

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

EVENTOS PRIVADOS: UM DIÁLOGO ENTRE SKINNER E WITTGENSTEIN

Luiza Bacchi Dourado (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: luizabacchi@hotmail.com

Palavras-chave: Behaviorismo. Pragmatismo. Eventos Privados. Wittgenstein.

Skinner e Wittgenstein apresentam em suas obras características típicas do pensamento filosófico pós-*virada linguística*, aproximando-se do pragmatismo na linguagem. Por exemplo, ambos os autores rompem com os ideais transcendentais e mentalistas, definindo linguagem como comportamento, ação, ou simplesmente como um modo de lidar efetivamente com o mundo. Com isso, afastam-se de concepções de linguagem representacionistas ou estritamente lógicas. Consequentemente, eles abrem a possibilidade de uma delimitação do mundo em termos linguísticos. Além disso, tanto Wittgenstein quanto Skinner adotam uma abordagem contextualista da linguagem, que parte de um indivíduo concreto situado em um contexto, a partir do qual ele aprende os significados ou usos da linguagem. Desse modo, o significado não é mais entendido como uma condição externa a linguagem. Mas a despeito dessas afinidades, parece haver ruídos nas aproximações entre os autores. Enquanto Wittgenstein critica a noção de linguagem privada, entendida como uma linguagem que estaria ligada às condições psicológicas ou subjetivas do indivíduo e que não poderiam ser acessadas pelos outros, Skinner defende a possibilidade de o comportamento verbal ser controlado por eventos privados (eventos que só podem ser acessados pela própria pessoa). Será que isso sinaliza uma contradição da proposta skinneriana, que não levaria às últimas consequências o pragmatismo no comportamento verbal? Ou essa contradição seria apenas aparente? O objetivo desta pesquisa é investigar essas questões. Para tanto será realizada uma pesquisa de natureza conceitual na qual serão analisadas: 1) a obra *Investigações Filosóficas* de Wittgenstein, na qual o autor apresenta a crítica à linguagem privada; e 2) as obras de Skinner relacionadas à discussão de eventos privados. Com isso, serão avaliadas as congruências e incongruências entre as teses desses autores, averiguando se a teoria de eventos privados de Skinner seria um limite da aproximação com a obra de Wittgenstein e, consequentemente, com o pragmatismo. Espera-se que isso possa trazer maior clareza conceitual à obra de Skinner em relação aos seus supostos compromissos filosóficos, sobretudo no que diz respeito ao comportamento verbal.